



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 4 – Bibliotecas para Todos

O PAPEL SOCIAL DAS BIBLIOTECAS DO SENAC SP

Vera Lucia Marques da Silva

Bibliotecária no Senac Francisco
Matarazzo.

E-mail: vera.lmsilva@sp.senac.br

Ana Claudia Martins Rosa

Bibliotecária no Senac Sorocaba.

E-mail: ana.mrosa@sp.senac.br

*Gilberto Bazzarello Caires de
Lima*

Bibliotecário no Senac Penha.

E-mail: gilberto.bclima@sp.senac.br

Izete Malaquias

Bibliotecária do Senac Aclimação.

E-mail: izete.malaquias@sp.senac.br

Cristiane Camizão Rockiki

Bibliotecária Coordenadora da Rede
de Bibliotecas Senac São Paulo.

E-mail:

cristiane.crockiki@sp.senac.br

RESUMO

Este relato expõe como bibliotecas institucionais podem promover inclusão social por meio de suas ações culturais. Apresenta cinco relatos de experiência de ações culturais de cunho social, realizadas por diferentes bibliotecas da rede Senac SP. Considera que ações de cunho social, promovidas pelas bibliotecas auxiliam no desenvolvimento de uma sociedade melhor e criam possibilidades para consolidar as estratégias e a missão institucional.

Palavras chave: Bibliotecas; Ação cultural; Inclusão social; Senac SP

THE SOCIAL ROLE OF THE LIBRARIES OF SENAC SP

ABSTRACT

This report exposes how institutional libraries can promote social inclusion through their cultural actions. It presents five reports of experience of cultural actions of a social nature, managed out by different libraries of the Senac SP network. It considers that social actions promoted by libraries help in the development of a better society and create possibilities to consolidate the strategies and institutional mission.

Keywords: Libraries; Cultural action; Social inclusion; Senac SP

1 INTRODUÇÃO

Em um panorama onde se discute o papel das bibliotecas para o desenvolvimento sustentável, é importante a reflexão sobre o alcance das ações culturais, enquanto movimentos que promovem o acesso à cultura, a aprendizagem e a sociabilidade.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Sobremaneira, dentro de ambientes institucionais e educacionais, onde o papel social das bibliotecas tem potencial para ser consolidado e instituído.

Por exercer o papel fundamental de tornar disponível o conhecimento à sua comunidade, a biblioteca hoje tem o desafio de otimizar seu universo informacional e tecnológico e também de abrir suas portas às questões sociais, desenvolvendo por meio de ações, um canal de acesso igualitário a todos.

Entendendo comunidade como grupos com interesses em comum, no local onde moram, na escola, ou na organização onde trabalham, Lankester, (2019 p.67) nos esclarece que esses grupos esperam que as bibliotecas sejam “espaços para criação e compartilhamento de conhecimento, não somente um espaço para consumo e empréstimo de livros”.

Cientes do quadro social dramático, onde a sociedade precisa cada vez mais de acesso à informação e a cultura para superar carências, algumas instituições consideram e ressaltam o papel social das bibliotecas, além de suas funções educativas e informacionais para que, conforme ressalta Milanesi (1990 p. 89), elas possam estar “assentadas da na ideia de educação como fator de segurança para o indivíduo na sociedade e para a sociedade como um todo, inclusive garantida pela Constituição”.

Este artigo pretende expor a importância das ações culturais abertas, para comunidade interna e externa de uma instituição educacional, primeiro com uma fundamentação teórica para a função social das ações culturais em bibliotecas e depois relatando por meio de breves descritivos, cinco ações realizadas em unidades do Senac São Paulo e finalizando com as algumas considerações sobre o trabalho exposto.

2 A BIBLIOTECA E SUA FUNÇÃO SOCIAL

Grandes desafios são exigidos atualmente para que as organizações, e dentre elas, as bibliotecas institucionais, se adaptem às novas exigências advindas da globalização, dos avanços tecnológicos e das transformações sociais e educacionais, por que passa o mundo da educação e do trabalho.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Um dos instrumentos de grande força na consolidação das estruturas culturais de uma comunidade, são as bibliotecas; não se pode conceber ensino de cultura e história de um povo, sem pensar em bibliotecas, pois ela tem papel relevante de possibilitar o acesso à informação, capacitando os indivíduos para criarem suas próprias ideias, tomando suas próprias decisões.

Os modelos de bibliotecas no Brasil, são ainda tradicionais e voltados para a prestação de serviços, surge a necessidade de uma nova visão administrativa, frente aos novos desafios que a sociedade impõe, apontando novas direções e novas posturas tanto institucionais quanto pessoais, conforme coloca Bernardino, 2011:

E, como assumir essas funções em meio ao emaranhado de problemas acumulados ao longo da história? Como acompanhar as tecnologias em meio às desigualdades sociais? Em primeiro lugar, é preciso deixar de ter funções colocadas sabiamente em retórica poética, mas assumir sua função transformadora da sociedade e caminhar junto com sua clientela, de forma a construir o conhecimento. É preciso pensar no usuário. É preciso, sobretudo, pensar na responsabilidade social da biblioteca e em sua função intermediadora entre o leitor e a informação, e consequentemente, o conhecimento. (BERNARDINO, 2011, p. 33)

As mudanças ocasionadas pelo avanço das tecnologias da informação, ocasionou mudanças significativas no cotidiano dos profissionais bibliotecários, que precisam dominar as tecnologias informacionais, interagir com os usuários e desenvolver as competências inerentes ao desempenho de suas funções. Silva (2009, p.20) comenta que o bibliotecário “[...] foi impelido na busca de novas técnicas de comunicação, com novos propósitos de trabalho, atuando como um agente de informação na construção de um modelo informacional adaptado às novas realidades impostas na sociedade”.

Poder contribuir com o desafio de formar cidadãos críticos e culturalmente atuantes, é o novo propósito e um grande desafio para bibliotecas, que tem como alicerce formativo a participação na construção de uma sociedade alicerçada na aquisição de conhecimento como processo contínuo de renovação e de transformação frente a um ambiente de incerteza e necessidade de constante adaptação.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Dentro da biblioteconomia, o conceito da Ciência da Informação está atrelado a sua demanda social e a sua existência condicionada ao seu uso e necessidade. Conforme nos esclarece Almeida, ao afirmar que a ciência da informação tem sua existência determinada pelas demandas sociais:

A ciência da informação é um campo social de produção do conhecimento voltado às questões ligadas à informação. A história deste campo não pode ser relatada simplesmente pela menção de datas ou fatos, pois assim se esquece das demandas sociais que a determinam e legitimam sua existência ainda hoje. (ALMEIDA, 2007, p. 72).

Assim, projetos desenvolvidos por bibliotecas oportunizam para comunidade, desenvolvimento social e cultural, uma vez que proporcionam a inserção ao mundo da cultura e da leitura, criando, assim, condições de geração de conhecimento. Por meio de manifestações artísticas, oportunidades de diálogos, conhecimento de leituras, a aquisição de conhecimento e informação é acessada em seus mais variados formatos.

Miranda (1978, p. 69) diz que “a biblioteca é uma célula viva, nenhuma é igual a outra, isto não se constitui em uma desvantagem”. Isso é uma imagem muito forte do que a biblioteca representa para a comunidade a qual está inserida, um organismo que converge seus objetivos em favor do usuário, para suas necessidades e particularidades.

3 BIBLIOTECAS DO SENAC SÃO PAULO

A rede de bibliotecas do Senac São Paulo é composta por três campi e todas as unidades da capital e do interior em todo o estado. Sua gestão está inserida ao Grupo de posicionamento educacional e representação política, que é parte da Gerência de desenvolvimento educacional da instituição.

A missão da rede de bibliotecas é proporcionar um ambiente de aprendizagem e de acesso democrático à informação, promovendo ações educacionais e desenvolvendo competências na utilização dos recursos informacionais e tecnológicos disponíveis para ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a inclusão social e cultural do cidadão.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

O objetivo da rede de bibliotecas do Senac São Paulo é tornar-se centro das atividades culturais e científicas das unidades, além de ser uma porta de entrada amistosa para a comunidade, estabelecendo um vínculo educacional e permanente.

O Senac São Paulo estimula que suas bibliotecas sejam como laboratórios e espaços de aprendizagem, que possam exercer na vida do cidadão um papel importante diminuindo lacunas deixadas pela sociedade.

4 RELATOS DE EXPERIÊNCIA

4.1 Bibliodiversidade

Em setembro de 2016, na biblioteca do Senac Unidade Francisco Matarazzo, foi promovida como ação cultural aberta e gratuita, uma roda de conversa com o tema Bibliodiversidade. Fizeram parte da roda de conversa para contar suas experiências os convidados Lindalva Feitosa, representante de um coletivo editorial da periferia chamado *Me Parió Revolução*, que edita livros artesanais, Cesar Mendes, filósofo e fundador da editora-livraria-biblioteca *Filoczar*, Ubirajara Dias de Melo, representante da *Editora Senac*, Sueli Nemen Rocha, docente na área de Educação no Senac; Guilherme Fuoco, autor independente, que editou um livro através de Crowdfunding. Estiveram presentes também profissionais de bibliotecas, alunos e ex alunos da Unidade, além de pessoas da comunidade.

Figura 1 – Roda de conversa na biblioteca



Fonte: Arquivo Senac Francisco Matarazzo

Com a contribuição de todos os presentes a roda de conversa levantou assuntos como a produção e distribuição de livros por pequenos e grandes editores; sobre como são publicados os livros e literaturas de autores das comunidades de periferia, qual a representatividade destas obras e como elas são acessadas.

Discutiu-se, também sobre o papel das bibliotecas e profissionais em relação a Bibliodiversidade, que é um dos pilares do PMLLLB (Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas) que em São Paulo tornou-se a Lei 16.333/2015.

Ao obter conhecimento sobre o mundo editorial, sobre como a cultura de diversos países e comunidades são representadas pelo livro, a responsabilidade sobre aquisições para o acervo e as ações de incentivo à leitura ganham força, e ampliam o olhar para a necessidade de representatividade cultural, social e ideológica entre as publicações que são disponibilizadas nos acervos.

Figura 2 – Livros adquiridos para o acervo da biblioteca



Fonte: Arquivo Senac Francisco Matarazzo

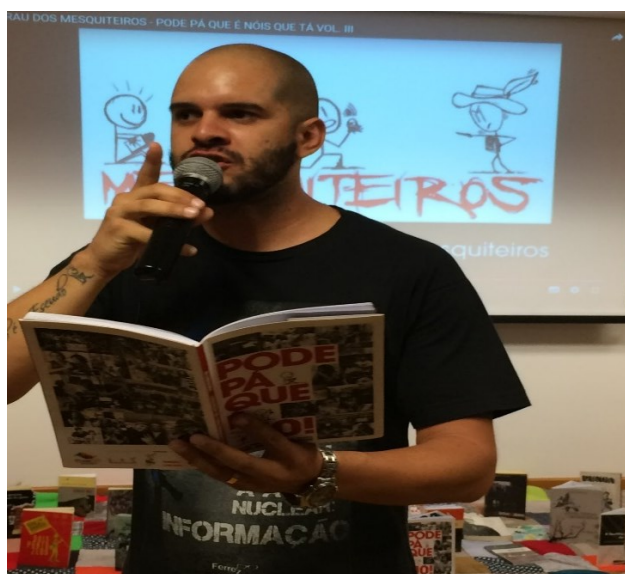
4.2 Sarau

No mês de maio de 2017, na biblioteca do Senac Unidade Penha, foi promovida uma ação cultural cujo tema foi sarau com temática na periferia. Para esta ação foi convidado o Sarau dos Mesquiteiros, grupo de adolescentes e jovens da Zona Leste de São Paulo, que por meio do Sarau espalham a arte e a cultura da periferia pela cidade. O

evento cultural, gratuito, foi aberto à comunidade e contou com participação ativa de jovens aprendizes do Senac Penha, alunos de cursos técnicos e livres, docentes, funcionários e estudantes de uma ETEC (Escola técnica estadual) da mesma região.

O escritor e historiador Rodrigo Ciríaco, que idealiza projetos de sarau, com objetivo de disseminar a arte sobretudo em escolas públicas das periferias paulistanas, também foi convidado e puxou o coro junto com o grupo e foram recitados poemas, poesias, todas em torno de temas como o empoderamento feminino, a crítica social e aguda ao machismo, a lógica do consumo, o combate à misoginia e ao quadro político atual que realça as diferenças entre opressor e oprimido.

Figura 3 – Escritor Rodrigo Ciríaco



Fonte: Arquivo Senac Penha

Os jovens do Sarau dos Mesquiteiros sortearam livros de própria autoria para o público e o ponto alto da ação se deu quando alunos, docentes e funcionários não hesitaram em empunhar o microfone para darem seus recados, com teor transformador.

Ações culturais dessa natureza, faz despertar nos profissionais da informação e mediadores de leitura um olhar mais crítico e levanta o questionamento sobre o que seria um acervo ideal, voltado para as características do público que se atende. Diante



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

dessa inquietude, percebeu-se um aumento da demanda entre os jovens da unidade Penha por livros de literatura marginal-periférica o que acabou por forçar a revisão da política de aquisição e desenvolvimento de coleções. Essa situação possibilitou a incorporação de livros dessa temática ao acervo. Portanto, ações culturais podem e devem visar o incentivo à leitura, o estímulo pela escrita e a difusão literária e poética.

Figura 4 – Sarau dos Mesquiteiros no auditório



Fonte: Arquivo Senac Penha

4.3 A comunidade e suas diversidades acolhidas na biblioteca

Desde 2011, quando foi inaugurada a Biblioteca do Senac Unidade Aclimação, ela possui uma sala de Acessibilidade para o atendimento à pessoa com deficiência visual, que tem o objetivo de dirimir as barreiras de acesso à informação e também colocar à disposição da comunidade recursos da Tecnologia Assistiva para a sua inserção na vida cultural e cidadã.

Quando se fala sobre acessibilidade em uma biblioteca, visando o público com alguma deficiência, geralmente se pensa em recursos e serviços que serão demandados somente por assuntos educacionais e pode se escapar, a princípio, a necessidade que se faz presente também em outras esferas da vida.

Neste espaço de acessibilidade, realiza-se a transcrição da tinta para o braille, fonte ampliada e áudio alunos e colaboradores, porém o mais desafiador e fascinante são as solicitações por parte da comunidade externa, com demandas inusitadas, fugindo dos padrões “normais”.

Figura 5 – Sala de acessibilidade



Fonte: Arquivo Senac Aclimação

Em 2012 uma pessoa da comunidade do entorno a unidade procurou ajuda da biblioteca para realizar a impressão em braile de folhetos litúrgicos: Povo de Deus e até hoje trabalha-se com esta demanda, que atende a comunidade de uma paróquia na região do Ipiranga, São Paulo. São cinco exemplares semanais colocados à disposição do público cego, para que possam participar inteiramente como outro cidadão qualquer, no que diz respeito a sua fé e religiosidade e fortalecer seus vínculos com a sua crença e com seus pares. Também dentro da esfera religiosa, atende-se a solicitação de um catequista, morador na região de Osasco, que tem seus materiais para a catequese transcritos em braile.

No campo cultural a biblioteca atende à demanda relacionada a uma das maiores festas brasileiras - o Carnaval, e realiza a transcrição de tinta para braile dos sambas enredos de uma escola de samba de São Paulo.

A Sala de Acessibilidade, além de meio de acesso para que o público cego e com baixa visão possa usufruir plenamente dos acervos e ter acesso à leitura cumpre também o papel social de facilitar o acesso aos conteúdos que os aproximem de



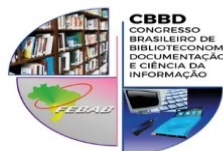
atividades que queiram exercer e usufruir, tornando assim possível na vida de cada um a liberdade de participar de quaisquer convenções sociais, em igualdade de condições.

4.4 Semana Senac de Leitura

A mais de 10 anos as bibliotecas do Senac São Paulo promovem eventos pontuais abertos à comunidade interna e externa. No início chamado de Feira de Troca de Livros, a atual Semana Senac de Leitura, tem edições anuais, onde além de realizar troca de livros e gibis, promove atividades culturais diversas gratuitamente, cumprindo um importante papel de levar cultura e lazer para alunos, funcionários e comunidade a qual está inserida.

Uma das ações de destaque dentro deste evento foi a exposição itinerante *Aprendendo com Anne Frank – histórias que ensinam valores*, que após ser recebida por todas as 57 unidades, em dois anos, foi encerrada deixando impactos importantes, que superaram as expectativas. Junto a exposição foram oferecidas pela biblioteca atividades educativas, artísticas e culturais que sensibilizaram os visitantes, formados principalmente por alunos de escolas públicas do entorno das unidades, membros da comunidade, representantes de ONGs, além de familiares de alunos. A ação atraiu mais de 82 mil visitantes e impulsionou reflexões em prol da cultura de paz e também despertou grande busca pela leitura da obra *O Diário de Anne Frank*, que por seu conteúdo aproximou muito o público da ação.

Figura 6 – Exposição Aprendendo com Anne Frank



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030



Fonte:Arquivo Senac Campus Santo Amaro

Com o objetivo de estimular em alunos e visitantes a construção de valores de convivência, como a diversidade, a empatia, a tolerância, o respeito mútuo, os direitos humanos, a democracia e principalmente o incentivo à leitura, as ações promovidas através da biblioteca, pela Semana Senac de Leitura, ganhou destaque e se tornou um evento institucional, envolvendo várias frentes de trabalho para sua execução.

4.5 Pé de Livro - Para colher e saborear histórias com gosto de fruta madura

Em novembro de 2016, o Senac Sorocaba realizou o Circuito Cultural, um evento idealizado pelo núcleo de Economia Criativa da Unidade que tem como objetivo envolver as áreas trabalhadas pela unidade, como artes cênicas, arquitetura e design, fotografia, hotelaria, publicidade, radialismo, nutrição e empreendedorismo. A Biblioteca foi convidada a levar para este evento uma atividade que envolvesse a comunidade local de forma autônoma, para que se redescobrisse o prazer da leitura.

Pensou-se então em um Pé de livro, isso mesmo que você leu, um pé de livro, já que deitar-se embaixo da sombra de uma árvore seria algo prazeroso e que poucas pessoas hoje podem ter o privilégio de fazer, devido a vida moderna e consequentemente o avanço de novas tecnologias. A ação que iniciou sem grandes

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBB 2017



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

pretensões tornou-se uma das atrações do evento, tanto para leitura, como para fotos, afinal não é todo dia que se encontra um pé de livro.

Figura 7 - Pé de livro



Fonte:Arquivo Senac Sorocaba

A proposta inicial foi de que as pessoas repensem nos frutos que uma árvore pode dar, com a árvore do conhecimento. No último dia do evento os livros foram



colhidos por alunos, jovens do curso de Aprendizagem, que ficaram encantados com a possibilidade de colher os livros.

Em outro evento, o Casa Aberta, que comemorou os 70 anos do Senac São Paulo a unidade mais uma vez abriu suas portas, e a ação do Pé de livro também foi desenvolvida, desta vez com a 'colheita' estendida a comunidade, os visitantes ganharam os livros que colheram e ficaram encantados com a possibilidade de uma árvore dar frutos do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada ação cultural de cunho social promovido na rede, reforça-se o conceito de biblioteca aberta para atender as demandas de suas comunidades internas e externas, promove-se o incentivo à leitura e o reconhecimento da responsabilidade, na formação de acervos diversificados e acessíveis, construindo assim um panorama onde a biblioteca institucional tenha cada vez mais força em seu papel educativo e social e trabalhe em prol de sua missão.

Em todas das ações realizadas, puderam ser observados avanços em relação a proximidade com comunidade local e o protagonismo da biblioteca, como espaço que facilita o acesso ao conhecimento, que agrega e que compartilha saberes. Com isso, a biblioteca vai se consolidando como um importante espaço social e um marco estratégico para os resultados institucionais.

Ao engajar-se no planejamento e execução de ações culturais abertas à comunidade internas e externas, gratuitas e multidisciplinares, as bibliotecas do Senac São Paulo cumprem o seu objetivo, de se tornarem centro das atividades culturais e científicas das Unidades, além de fortalecer sua representatividade frente a sua comunidade.

Espera-se, por meio do compartilhamento de ações como estas, inspirar o engajamento de instituições e de bibliotecários na missão de pleitear e justificar investimento em ações culturais de cunho social, pois bibliotecas que trabalham no desenvolvimento de uma sociedade melhor criam possibilidades, para que sua



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

comunidade obtenha conhecimento de maneira ativa, onde mais do que ler sobre assuntos, é possível ouvir, debater, experimentar e explorar todas as formas de aprendizado e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, J. P. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.4, p.29-41, out./dez. 2011

LANKES, R. David. **Expect More: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. São Paulo: Febab, 2016

MILANESI, Luis. **Centro de cultura: forma e função**. São Paulo: Hucitec, 1989.